

NARRAR O INDIZÍVEL

EM *O ACONTECIMENTO* (2023), DE ANNIE ERNAUX, E
EM *VISTA CHINESA* (2021), DE TATIANA SALEM LEVY

Autora: Ma. Joázila dos Santos Nascimento
(Doutorado -PPGLitCult - UFBA)

Orientadora:
Prof.^a Dr.^a Luciene Azevedo (UFBA)



"Não pronunciamos nenhuma vez a palavra aborto, nem ele nem eu. Era uma coisa que não tinha lugar na linguagem" (Ernaux, 2023, p. 39).

"Eu tenho vontade de sair gritando, por favor, me deem a palavra certa, aí alguém diz, não existe, as palavras certas nunca existem, mas eu não acredito nisso, eu acho que para toda coisa existe uma palavra certa e se a gente falar falar falar uma hora a gente encontra" (Levy, 2021, p. 10).

1. COMO A ESCRITA NARRA A EXPERIÊNCIA TRAUMÁTICA?

Em *O acontecimento* (2023), de Annie Ernaux, e *Vista chinesa* (2021), de Tatiana Salem Levy, são narrados, respectivamente, o aborto ilegal da autora francesa em sua juventude e o estupro sofrido pela protagonista na obra de Levy. Em ambas, a literatura dá forma ao indizível. A linguagem é usada para expor a experiência traumática.

2. A INARRABILIDADE DAS EXPERIÊNCIAS

Como narrar experiências de trauma? Segundo Walter Benjamin, no texto *O narrador* (1985), os soldados voltavam mudos depois da experiência do campo de batalha na Primeira Guerra Mundial. O que pode a linguagem diante do sofrimento? Em *A escrita como uma faca* (2023), Ernaux entende a linguagem como um "instrumento" de incisão para narrar o vivido. Na nota de Levy, encontrada ao final do livro, revela-se que se trata da história de uma de suas melhores amigas, que deseja dar a conhecer o que experimentou. A partir disso, percebo como Ernaux e Levy conseguem, textualmente, tornar a experiência traumática vivida em algo narrado.

3. A SINTAXE E A SEMÂNTICA DO INDIZÍVEL

A narradora personagem de *A vista chinesa* (2021), conta, na forma de uma carta a seus filhos, o estupro do qual foi vítima tratando-o como algo indizível e vergonhoso. Levy usa a hesitação da protagonista como metáfora do silêncio em torno de um tema doloroso e tabu, explorando as lacunas do que está sendo narrado e como o trauma continua reverberando:

"Mas há coisas que, mesmo depois de terem acontecido, continuam acontecendo" (Levy, 2021, p. 25).

Em *O acontecimento* (2023), o aborto realizado pela escritora pode ser conectado à experiência de vida de outras mulheres, afirmando que se não fizer esse relato, estará contribuindo com a dominação masculina no mundo. Dessa forma, o trauma é o disparador do relato da experiência em uma linguagem mais documental e menos figurativa:

"E o verdadeiro objetivo da minha vida talvez seja apenas este: que meu corpo, minhas sensações e meus pensamentos se tornem escrita, isto é, algo inteligível e geral, minha existência completamente dissolvida na cabeça e na vida dos outros." (Ernaux, 2023, p. 79).

CONCLUSÃO

Em ambas as obras, há uma reflexão metalinguística sobre o narrar enquanto se está narrando. Também está presente o debate político sobre as opressões de gênero sofridas pelas duas personagens. Por fim, as duas estratégias evidenciadas no processo textual: em Levy, a exploração de não ditos, combinada à montagem do relato de horror da experiência; em Ernaux, a opção pela verdade escrita, que rejeita a ficção.

Referências

- BENJAMIN, Walter. *O Narrador*. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 197-221.
ERNAUX, Annie. *A escrita como uma faca*. Entrevista com Frédéric-Yves Jeannet. Tradução de Marília Garcia. São Paulo: Fósforo, 2022.
ERNAUX, Annie. *O acontecimento*. Tradução de Marília Garcia. São Paulo: Fósforo, 2023.
LEVY, Tatiana Salem. *Vista chinesa*. São Paulo: Todavia, 2021.